SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

26/11/2015 - Sinttel-ES

Nota de falecimento do diretor Sebastião Lien

É com muito pesar que a Diretoria do Sinttel-ES comunica o falecimento, nesta madrugada e de forma súbita, do amigo e companheiro, diretor de base do Sinttel, Sebastião Lien, de 62 anos. Técnico em Telecomunicações na antiga Telest, Telemar e, mais recentemente na Oi, Lien completaria 41 anos de trabalho no próximo mês de fevereiro. No início do ano, foi reintegrado após uma injusta demissão.

Agradecemos imensamente o tempo que pudemos conviver com Lien, que desde 2004 fez parte da direção do Sinttel-ES, sempre trabalhando com profissionalismo, lealdade, competência e sensibilidade para lidar com as adversidades do trabalho e conflitos humanos. Lembraremos com saudades desse companheiro de lutas que deixa esposa e três filhos/as.

Externamos nossos mais sinceros pêsames aos familiares e amigos.

Diretoria e trabalhadores/as do Sinttel-ES

26/11/2015 - Sinttel-ES

Reunião de negociação com a Oi foi rápida e ruim

Nesta quarta-feira, 25/11, no Rio de Janeiro, a Comissão de negociação dos trabalhadores e a Fenattel-ES reuniu-se com os representantes da Operadora Oi, para dar prosseguimento ao processo de negociação visando a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016. Segundo a Comissão, a reunião foi "rápida e ruim", com a empresa afirmando que não seria possível aplicar aos salários nem o índice de inflação do período (INPC) de 10,33%. O discurso uníssono das demais operadoras.

Pela manhã, o diretor de Relações de Trabalho, Marcos Mendes fez uma apresentação, seguida de debate, sobre o desempenho dos indicadores e a tendência de pagamento do Placar deste ano. Onde as projeções apontam para uma premiação por volta de 1,5 salários.

Em seguida, os representantes dos trabalhadores pontuaram diversos problemas que tem afligido o pessoal da Planta Interna em todo o país, como folgas obrigatórias, falta de água nos locais de trabalho, veículos sem ar-condicionado, não pagamento de horas extras por deslocamento, mudança de escala de trabalho, etc…

Neste caso, de comum acordo, a Comissão fará, nesta manhã, um documento contendo as diversas denúncias de problemas para que a diretoria de RH atue junto à diretoria de Operações e nos apresente as respostas/soluções nas próximas reuniões.

Na parte da tarde, tratou-se do mais importante, que é a renovação do acordo coletivo de trabalho e aí "o caldo entornou". Os representantes da empresa voltarem a afirmar não ser possível atender nossas reivindicações e que "não seria possível atingir a correção dos salários e demais benefícios pelo índice da inflação ".

E fizeram uma contraproposta completamente aquém de qualquer possibilidade de entendimento:

Manutenção do atual acordo coletivo até 31/10/2016;

Reajuste do tíquete alimentação/refeição em 5,5% (passando para R$ 28,80), a partir de dezembro;

Reajuste do auxílio-creche também em 5,5% (passando para R$ 416,80), a partir de dezembro;

Reajuste salarial de 4% apenas para quem recebe até R$ 2.000 e mesmo assim em janeiro.

Como não poderia deixar de ser, esta proposta ridícula foi rejeitada e travou-se uma discussão mais ríspida com os representantes patronais, deixando claro que entendemos que o reajuste de todos os pontos do atual Acordo Coletivo de Trabalho tem como ponto de partida a correção plena pelo INPC, ou seja 10,33% e que a data base tem que ser assegurada. Finalizando, insistimos que na próxima reunião, já agendada para os dias 01 e 02/12, os dirigentes da Oi apresentem uma contraproposta que seja passível de avaliação por parte dos 15.500 trabalhadores/as da empresa.

A comissão Nacional de Negociação da Fenattel para negociar com a Oi é formada por Alessandro Torres, Áurea Barrence, Délson Resende, Lauro Siqueira, Marcelo Beltrão, Maria Altinízia, Nílton Nicolazzi, Orlando Hélber, Pedro Rosa e Yeda Paúra.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

26/11/2015 - Sinttel-ES

Sinttel e outros sindicatos são homenageados nos 60 anos do Dieese/ES

Sandra Bortolon, coordenadora do Dieese/ES, Nilson Hoffmann, presidente do Sinttel-ES e José Silvestre, Coordenador Nacional do Dieese.

Os 60 anos de atuação do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) foram lembrados pela Assembleia Legislativa (Ales) em sessão solene realizada nesta quarta-feira (25) no plenário Dirceu Cardoso. O evento, que marcou também os 30 anos do escritório regional da instituição, fez uma homenagem a diversos sindicatos capixabas. O presidente do Sinttel-ES, Nilson Hoffmann, foi quem recebeu a homenagem.

Padre Honório (PT), que abriu a sessão, justificou a ausência do companheiro de partido Nunes, proponente da iniciativa juntamente ao deputado Dary Pagung (PRP), que foi à Brasília para ajudar na renegociação das dívidas dos agricultores capixabas decorrentes da crise hídrica. O petista reconheceu o trabalho do Dieese. "Trata-se de um momento muito importante para pessoas que fazem história no Estado".

Em seguida, Janete de Sá (PMN) se disse honrada em receber os "companheiros sindicalistas". A deputada destacou que "veio como sindicalista" ao evento, pois lembrou que participa na negociação das reivindicações de empregados da mineradora Vale com a cúpula da multinacional.

Ela se referiu ao Dieese como "instrumento confiável da classe sindical" na mesa de negociação. "Tenho certeza que apesar das adversidades os trabalhadores são gratos a esses sindicalistas abnegados responsáveis por melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores do Espírito Santo", salientou.

A supervisora técnica do Dieese-ES, Sandra Bortolon, explicou que o órgão "é uma associação privada criada pelo movimento sindical a fim de instrumentalizar os trabalhadores na assessoria às negociações coletivas e na vida sindical". "É a ciência do mundo do trabalho", afirmou. Segundo ela, nos últimos dois anos, a entidade assessorou mais de mil negociações.

Para ela, a credibilidade adquirida em sua trajetória deve-se à sua unidade política. "O Dieese tem uma característica fundamental, que é a credibilidade junto aos agentes sociais e econômicos (…) fundamentalmente porque é uma entidade autônoma, mas que ao mesmo tempo tem uma unidade política", defendeu.

Em sua rápida fala, o secretário de organização Central Única dos Trabalhadores (CUT-ES), Obadias Souza Filho, analisou que "quando uma negociação é assistida pelo Dieese o resultado é outro". O vice-presidente da Central dos Trabalhadores Brasileiros (CTB), Josué King Ferreira, lembrou que o surgimento da entidade deu mais equilíbrio nas reivindicações junto aos patrões.

Representante Central da Classe Trabalhadora (Intersindical-ES), Fabrício Coelho registrou "a importância do Dieese enquanto assessoria de pesquisa, enquanto proposição social também para o parlamento. Os partidos de esquerda e progressistas também (são) aliados do Dieese em várias propostas, como a taxação de grandes fortunas".

Já o secretário-geral da Nova Central Sindical dos Trabalhadores do ES, Wellington Bezerra reiterou o suporte dado pelo órgão nas negociações. "Os patrões sempre estão bem assessorados com números falsos para levar vantagem na negociação coletiva. E nós precisamos estar sempre amparados por um instituto de credibilidade tamanha como o Dieese", avaliou.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

O coordenador regional do Dieese-ES, Max Célio Carvalho, reconheceu que a atuação da entidade vai além do fornecimento de dados. "Percebi que o Dieese não era só para dar essas estatísticas (…) o comportamento na mesa de negociação tem que ser diferenciado", pontou.

A subsecretária de Estado de Trabalho Fernanda Maria Souza adiantou que o governo está empenhado na construção do projeto "Observatório do Trabalho". "É importante a gente ter informações mais minuciosas sobre o mercado de trabalho principalmente nos dias atuais, então a gente está com essa tarefa para 2016".

SoleneDIEESE_25112015_convidado5_baixa_ReinaldoCPor fim, o coordenador de relações sindicais do Dieese nacional, José Silvestre de Oliveira fez uma síntese das seis décadas de história da entidade desde a sua fundação até os dias atuais. "Se eu pudesse definir a criação do Dieese eu definiria com duas palavras: a primeira foi ousadia e a segunda sabedoria", ressaltou.

Silvestre destacou ainda alguns episódios marcantes pelas quais a organização passou, como em 1958/59, quando viabilizou a proposta que deu origem ao índice de custo de vida "para fazer frente às reivindicações dos trabalhadores perante aos índices oficiais." Mais para frente, disse que "não existe em país nenhum do mundo uma instituição similar ao Dieese".

De acordo com ele, na Europa, Ásia e Estados Unidos as entidades sindicais e particularmente as centrais sindicais têm os seus próprios institutos de assessoria e pesquisa, mas uma instituição de caráter intersindical e plural, que trabalha todas as entidades (…) só tem o Dieese. Acho que é graças a isso que o Dieese se mantém vivo", concluiu.

Logo após, representantes dos sindicatos receberam homenagens. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia e Empresas Prestadoras de Serviço no Setor Elétrico e Similares (Sinergia), Edson Wilson Bernardes França, foi o escolhido para falar em nome dos laureados.

"O Dieese enfim é a melhor ferramenta politico-científica que nós temos, a nossa luta é para que a gente consiga que mais entidades possam entender a importância que tem o Dieese para os trabalhador, na formulação de políticas, formação de quadros". Ele pediu que entidades ainda não filiadas à instituição façam a adesão.

Homenageados – Associados Dieese-ES

1. Senalba – Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional
2. Senge – Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo
3. Simes – Sindicato dos Médicos do Espírito Santo
4. Sindaema – Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente
5. Sindfer – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico
6. Sindialimentação – Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação
7. Sindibancários – Sindicato dos Bancários
8. Sindicomerciarios – Sindicato dos Empregados no Comércio
9. Sindienfermeiros – Sindicato dos Enfermeiros do Espírito Santo
10. Sindiestivadores – Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores em Estiva de Minérios
11. Sindijudiciários – Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Espírito Santo (SINDJUD)
12. Sindilimpe – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio, Conservação e Limpeza Pública
13. Sindimetal – Sindicato dos Metalúrgicos
14. Sindipetro – Sindicato dos Petroleiros
15. Sindiupes – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do ES
16. Sindserv – Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São Mateus
17. Sinergia – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia e Empresas Prestadoras de Serviço no Setor Elétrico e Similares
18. Sinpro – Sindicato dos Professores
19. Sinticel – Sindicato dos Trabalhadores Químicos e Papeleiros
20. Sintraconst – Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil
21. Sintramassas – Sindicato dos Empregados das Indústrias de Panificação e Confeitaria
22. Sinttel – Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações
23. Suport – Sindicato Unificado da Orla Portuários

Marcos Bonn/Web Ales Fotos: Reinaldo Carvalho
Web Ales

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

26/11/2015 - Instituto Telecom

País terá oportunidades na evolução da internet das coisas se enfrentar desafios, dizem especialistas

O Brasil tem grande oportunidade de se sobressair na evolução da internet das coisas (IoT, na sigla em inglês), mas precisa enfrentar enormes desafios para isso. A afirmação é do presidente-executivo da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), Sérgio Paulo Gallindo, que falou nesta quinta-feira, 26, em audiência pública na Câmara dos Deputados sobre o tema. Para ele, o primeiro passo será o engajamento do governo, parlamentares e empresários nesse projeto.

Segundo Gallindo, as previsões indicam que, em 2020, o mundo terá 50 bilhões de equipamentos conectados, que necessitarão de infraestrutura, políticas públicas e regulamentação, especialmente sobre privacidade de dados. "Brasileiro é bom de fazer software e pode liderar esse campo", avalia. Ele defende também que o País invista na produção de semicondutores simples, a principal tecnologia usada no serviço.

Para o diretor de Regulação do SindiTelebrasil, Sérgio Kern, a conexão de objetos pode se tornar inviável no Brasil sem a redução da carga tributária. Segundo ele, o chip para a comunicação máquina a máquina já paga menos Fistel (Fundo de Fiscalização das Telecomunicações), mesmo assim, a rentabilidade é baixa. "É preciso que o Brasil adote políticas para destravar os investimentos nessa área", defende.

O representante da Câmara Brasileira do Comércio Eletrônico (camara e-net), Caio Faria Lima, defende, por sua vez, a adoção, pelo País, de regulamentação principiológica para a atividade, de forma que possa abarcar os mais diversos modelos de negócios que possam surgir. Prega também uma regra que limite o uso de dados anonimizados, que preserve a privacidade do cidadão.

O diretor de Políticas Públicas da Google, Marcel Leonardi, destaca para a necessidade de adoção de dados abertos, garantindo a interoperabilidade dos equipamentos. Ele ressaltou, porém, que o Brasil não poderá assumir um papel de destaque se mantiver o gap de conectividade.

O diretor para Internet das Coisas da Intel no Brasil, Max Leite, disse que o País pode se transformar no maior laboratório de IoT do mundo, caso implemente o SIMRAV (Sistema Integrado de Monitoramento e Registro Automático de Veículos), proposto pelo Denatran. "A IoT não é apenas um paradigma tecnológico, mas também social e econômico", afirmou.

Para o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Celso Pansera, o Estado não dá conta de investir sozinho nessa nova tecnologia e, por isso, deve adotar regras mais enxutas que deem agilidade a esse marcado. "Temos que aprender a regularizar a desregulamentação", defendeu.

O gerente de Projetos do Departamento de Indústria, Ciência e Tecnologia do Ministério das Comunicações, Thales Marçal, disse que o governo criou, desde o ano passado, a Câmara M2M, onde questões como regulamentação, carga tributária e produção são debatidas com empresários, academia e prefeituras. Segundo ele, essas discussões serão ampliadas nos próximos dias, com a inclusão delas no portal Participa.br, plataforma de participação social mantida pelo governo.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

27/11/2015 - Instituto Telecom

Indústria eletroeletrônica corta mais de 32 mil empregos

Dados da Abinee, com base em informações do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho -, apontam que, no acumulado deste ano, até o mês de outubro/2015, as indústrias elétricas e eletrônicas fecharam 32.834 vagas, reduzindo para 260,7 mil o número de empregados diretos. Com este resultado, o nível de emprego do setor voltou a patamar próximo de dezembro de 2009, quando estavam empregados 259 mil trabalhadores diretos.

Segundo o presidente da Abinee, Humberto Barbato, os números já refletem o tamanho da crise em que o país se encontra, e demonstram o quão são danosas medidas como a reoneração da folha de pagamento, e a MP 690 que elevará a partir de 1º de dezembro o preço dos produtos eletrônicos em cerca de 10% dez por cento, face ao retorno da cobrança do PIS/Cofins.

Nos primeiros nove meses do ano as vendas de celulares caíram 27% e as de computadores 31%. "Será que esses números não são suficientes para demonstrar o quanto é inoportuna a MP 690? Com a palavra o Congresso Nacional que pode reprovar a MP e mostrar sua sintonia com a indústria e com a população", enfatiza Barbato.

Nos últimos 12 meses, o saldo negativo entre o total de admissões e de desligamentos atingiu 40.048 vagas.

27/11/2015 - Instituto Telecom

Roberto Martins é nomeado para Secretaria de Serviços de Comunicação Eletrônica do Minicom

Roberto Pinto Martins é oficialmente o secretário de Serviços de Comunicação Eletrônica do Ministério das Comunicações, cargo que vinha ocupando informalmente desde a saída de Emiliano José. A nomeação foi publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira, 26. O novo secretário chega em um momento crucial da implantação definitiva da TV digital no País, que pode ser alongada nos próximos dias.

Martins já ocupou o posto de secretário de telecomunicações do Minicom. Depois, na Anatel, assumiu a Superintendência de Controle de Obrigações, cargo que deixou recentemente.

No mesmo ato, saiu a exoneração de Emiliano José, que ocupava o cargo de secretário de Serviços de Comunicação Eletrônica do Minicom.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

26/11/2015 - Vermelho

Juros altos: danos para indústria, trabalhadores e cofres públicos

Na quarta (25), o Copom manteve a Selic em 14,25%. A decisão não foi unânime. Dois membros defenderam elevação de 0,50 ponto percentual. Economistas avaliam que a divisão amplia as chances de o Banco Central retomar a trajetória de alta na próxima reunião, em janeiro – o que só traria mais danos a uma economia em crise. "Não vamos conseguir evitar que o país entre em recessão profunda se continuarmos fazendo coro com o rentismo", alerta o sindicalista Adílson Araújo.

Outro indicativo de que o Banco Central pode voltar a aumentar a taxa de básica de juros é o fato de o Copom ter retirado do comunicado desta quarta a avaliação – divulgada em outubro deste ano – de que a manutenção dos juros no patamar atual por um "período suficientemente prolongado" seria necessária para a "convergência da inflação para a meta no horizonte relevante da política monetária".

Presidente nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adílson Araújo avalia que aumentar ainda mais uma taxa de juros que já é mais alta do mundo não faz nenhum sentido. "Isso contraria a lógica, por que os sinais são de retração. A indústria está em queda, perto de índices que se aproximam dos verificados na década de 1940. A indústria já teve participação no PIB da ordem de 30%. Agora caminha para cair aos 10%", lamenta, em entrevista ao Portal Vermelho.

De acordo com ele, só quem se beneficia com uma Selic tão elevada são os banqueiros. Os trabalhadores pagam com desemprego e a indústria nacional sofre, perdendo competitividade. Para o sindicalista, a política monetária em curso ainda por cima contraria a expectativa de uma agenda de crescimento sustentado.

"Esse é um ingrediente amargo para a classe trabalhadora, que almeja ver o Brasil em um patamar de desenvolvimento necessário para elevar sua autoestima, garantir a produção de empregos e desatar os gargalos estruturais, sobretudo as grandes obras de infraestrutura, que hoje estão cercadas pelo uso político da Operação Lava Jato. Porque há um impacto direto na indústria do petróleo, do gás, naval e da construção, que dá sinais de paralisação. E não podemos levar o país ao caos", afirma.

Adilson reitera o impacto perverso das estratosféricas taxas de juros, que acentuam o processo de desindustrialização. "Se você tem taxa de 14,25%, é mais rentável comprar títulos do governo do que ficar fabricando equipamento. Tá entendendo? Ninguém vai querer investir, vai para o mercado financeiro. Aperta o calo da indústria e só os bancos ganham mais. Porque os bancos continuam batendo recorde de lucratividade? Esse spread bancário é absurdo", critica. Spread é diferença entre o que o banco paga ao tomar um empréstimo e o que ele cobra ao conceder um empréstimo.

Segundo o presidente da CTB, além de prejudicial ao desenvolvimento, a política monetária vigente não é sequer eficaz. "Porque a tese da equipe econômica é de que os juros altos são para controlar a inflação. Balela! Não vai enganar a torcida, porque está claro que o governo continua a aumentar os juros e a inflação continua a subir".

É o que mostram dados reunidos pelo economista Márcio Pochmann. De acordo com ele, entre abril de 2013 e setembro de 2015, a taxa anual de juros subiu de 7,25% para 14,25%. Já a taxa de inflação acumulada em 12 meses passou de 6,6% em março de 2013 para 9,5% em setembro de 2015.

O também economista Lécio Morais reforça que "elevar a taxa de juros até agora não teve nenhum resultado. A inflação continua alta e até se elevando. Não há razão para que isso se mantenha", opina.

Leia mais em:

http://www.vermelho.org.br/noticia/273339-2